

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MODA EM MUSEUS HISTÓRICOS: MUSEU MARIANO PROCÓPIO

Challenges Faced by Fashion in Historic Museums: Mariano Procópio Museum

Mello, Fernanda Ferreira de; Especialista; Universidade Federal de Juiz de Fora,
ferreira.fernanda@estudante.ufjf.br¹

Bonadio, Maria Claudia; Doutora, Universidade Federal de Juiz de Fora,
mariaclaudia.bonadio@ufjf.br²

Resumo: Visando investigar os desafios enfrentados pela moda em museus históricos, a partir da exposição de objetos de indumentária no Museu Mariano Procópio (MMP), apresenta-se um panorama sobre a moda musealizada, além de questões relacionadas as diferenças simbólicas quando a moda está dentro de um museu histórico como o MMP. Concluindo-se que, existem particularidades técnicas e simbólicas que devem ser consideradas.


Palavras chave: Museologia da moda; Museu Histórico; Museu Mariano Procópio.

Abstract: Aiming to inquire the challenges faced by fashion in historical museums, based on Mariano Procópio Museum (MMP)'s clothing exhibition, an overview about fashion museology is presented besides pertinent questions related by the symbolic differences when fashion is found in a historic museum such as the MMP. Concluding that there are technical and symbolic particularities that must be considered.

Keywords: Fashion Museology; Historic Museum; Museu Mariano Procópio.

¹ Pós-graduada *Lato Sensu* em Inovação e Tecnologia em Design de Estampa pelo Senai/CETIQT, Bacharela em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Graduanda em Moda também pela UFJF, Voluntária no Museu Mariano Procópio em Juiz de Fora.

² Doutora em História pela Unicamp, Professora Associada II da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Introdução

A presença da moda nos museus é uma ainda questão polêmica tanto para o campo da moda quanto para o campo da museologia. De um lado, temos o campo da moda utilizando os museus como forma de consagração, de outro, o campo da museologia ainda apresentando dificuldades para compreender o objeto de moda como objeto histórico. Portanto, é inegável que seja um tema de extrema relevância e demanda para ambos campos. No entanto, em se tratando de um museu histórico, a controvérsia é ainda maior, uma vez que os museus históricos possuem especificidades e hierarquias de objetos que fazem com que as peças de vestuário, especialmente àquelas ligadas à moda, sejam muitas vezes desvalorizadas ‘por sua futilidade ou sua indignidade’ (BOURDIEU, 1975, p. 38).

Com o intuito de investigar as melhores maneiras de expor objetos de moda a em um museu histórico como o Museu Mariano Procópio (MMP), o presente recorte de trabalho de conclusão de curso, apresenta questionamentos acerca da atual exposição presente no museu, a primeira após sua reabertura total, analisando, assim, qual seria a melhor forma de elucidar esta coleção como parte relevante do acervo de objetos do museu.

Moda no Museu

A moda quando dentro de um museu sofre uma transformação no que diz respeito ao seu caráter efêmero, tornando-se, assim, “algo eterno”. Segundo a museóloga Marilúcia Bottallo (2015), a moda (tanto roupas, acessórios, tecidos e diversos produtos relacionados à indústria) quando abordada como objeto de pesquisa acadêmica e museológica permite ricos debates acerca da identidade individual e coletiva. Diante disso, a moda apresenta-se como objeto de expressão de cultura material, de modo de ser e estar e cabe aos museus a tarefa de preservar, divulgar e comunicar esses artefatos tão caros para nossa cultura.

Portanto, a partir de sua musealização, visualizamos artefatos de moda como parte de nosso patrimônio cultural, transfigurando, assim, o objeto de consumo em objeto-documento, repletos de significados, atribuições simbólicas e históricas (BENARUSH, 2015). Entretanto, uma questão que merece ser apontada neste trabalho é que como os artefatos de vestuário são perenes por natureza, essa moda presente nos museus é majoritariamente parte das coleções particulares de membros da alta burguesia, ocorrendo, assim, falta de representatividade das camadas populares, podendo resultar na falta de identificação da população que visita o museu

com o objeto exposto. Por isso, de modo geral, ‘a moda musealizada, nesse sentido é elitista’ (BENARUSH, 2015, p.100).

Para compreender-se o lugar da moda dentro de um museu histórico como oMMP, faz-se necessária uma breve apresentação sobre os museus históricos brasileiros em que encontramos peças de vestuário até chegarmos no objeto desta pesquisa.

A Moda no Museu Histórico

Este tipo de museu em que pode-se encontrar objetos de moda, busca, principalmente, imergir o visitante em uma época. É importante frisar que ‘um museu histórico não é um museu de moda’ (RAINHO, 2023, p. 48), portanto, faz-se necessária a compreensão do que é este museu e de como ele funciona. Um museu histórico seria, ‘um recurso para fazer História com objetos e ensinar como se faz História com os objetos’ (MENEZES, 1994, p. 40), portanto, entende-se o museu histórico como aquele que ‘opera com objetos históricos’(MENEZES, 1994, p.20).

No contexto brasileiro, possivelmente o museu histórico com mais peças de roupas, sapatos, acessórios em seu acervo é o Museu Histórico Nacional, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RAINHO, 2023). Entretanto, existem outros museus históricos com preciosos acervos de moda ainda pouco estudados como é o caso do museu juiz-forano objeto desta pesquisa.

Moda no Museu Mariano Procópio e algumas questões pertinentes

O Museu Mariano Procópio é um museu municipal localizado na cidade mineira de Juiz de Fora e gerido pela Fundação Museu Mariano Procópio (MAPRO) criada pelo art. 92 da Lei nº 10.000 de 08 de maio de 2001. Este museu (acervo e parque) foi doado pela família Ferreira Lage à prefeitura da cidade apenas 1936, porém, anteriormente, foi aberto à visitação em 1915 como museu particular e oficialmente inaugurado em 23 de junho de 1921. No ato da doação, foi criado o Conselho de Amigos do Museu Mariano Procópio, que vem atuando até os dias atuais como guardião da instituição, sendo responsável pela indicação do diretor, através de lista tríplice enviada para escolha da prefeitura (PORTELA, 2017), tendo como atual diretora Maria Lúcia Ludolf de Mello (ZONA DA MATA, 2021).

Dos mais de 53 mil objetos da coleção (FUNDAÇÃO MUSEU MARIANO PROCÓPIO, 2023), 132 são objetos indumentários (PORTELA, 2017, p.78), estando eles divididos em três universos de roupas: trajes monárquicos (peças de maior destaque para o museu), trajes militares (as de maior número) e por último, trajes femininos (com menor destaque para o museu). Dentro do acervo indumentário há itens como o traje de corte da Princesa Isabel e os trajes de coroação, da maioridade e do casamento de D. Pedro II, evidenciando, assim, objetos do Brasil Império como destaques do seu acervo. O interesse no Império vem de seus colecionadores Alfredo Ferreira Lage (1865-1944), advogado, fotógrafo e jornalista, filho do comendador monarquista Mariano Procópio Ferreira Lage (1821-1872), sua esposa, a pintora espanhola Maria Pardos (1866-1928) e a matriarca da família Dona Maria Amália Ferreira Lage (1834 – 1934).

Trata-se de um museu que ficou quase 16 anos com as portas fechadas ou parcialmente abertas, e teve sua reinauguração apenas em 2022, e não possui estrutura física para expor suas peças indumentárias de forma correta, dificultando o acesso de pesquisadores e do público em geral à essa parte da cultura da cidade. As únicas peças de roupas expostas hoje em dia (setembro de 2023) são dois fardões de D. Pedro II (imagem 1), no salão principal, e uma réplica de um vestido de meio-luto de Dona Maria Amália, feita pela professora e pesquisadora Andréa Portela com auxílio de suas alunas da instituição UniAcademia em 2018 e cedida para o acervo do museu em 2020. O vestido (imagem 2), encontra-se na “Villa Ferreira Lage”, parte do museu cuja reabertura total foi em 3 de Julho de 2023.

Figura 1: Fardões de D. Pedro II na arca.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 2: Réplica de vestido de seda de Maria Amália feito em algodão, Villa Ferreira Lage.



Fonte: Autora, 2023.

Os fardões estão expostos dentro de um móvel de vidro, num local com boa iluminação, permitindo que o visitante possa ver seus detalhes. Já, a falta de iluminação adequada na “Villa” impossibilita ver os detalhes da réplica de algodão e acaba parecendo que a intenção de expor é apenas para compor o cenário do cômodo em homenagem à matriarca.

Com a reabertura da Villa, novos objetos indumentários podem ser encontrados a partir de uma nova narrativa, a do cotidiano da família. O museu convida o visitante a conhecer a intimidade de uma casa da elite juiz-forana do século XIX, com direito ao quarto do senhor, do casal, da matrona, diversas salas de estar, de estudo, de música, banheiro e sozinha. No quarto do casal, estão alguns objetos de uso pessoal de Maria Pardos. Neste cômodo, um par de sapatos chama muito a atenção, porém, a pouca iluminação não facilita o acesso do visitante ao objeto, sendo assim, mais um objeto indumentário feminino utilizado para compor cenário (figura 3).

Os pequenos sapatos parecem minúsculos com a distância da porta, local pelo qual o visitante precisa tentar enxergá-los ao longe, pousados em uma banqueta almofadada, em frente a cama do casal. Além disso, a iluminação é uma questão complicada no museu e dificulta a experiência. Por conta do cuidado com as peças expostas, a luz precisa ser bem baixa, não só neste cômodo como em todos da Villa, causando incômodo aos visitantes que não conseguem enxergar da melhor forma os objetos expostos.

Figura 3: Sapatos (sem data) de Maria Pardos no quarto do casal, Villa Ferreira Lage.



Fonte: Autora, 2023.

É fácil afirmar que os fardões de D. Pedro II possuem um valor simbólico maior para o MMP, principalmente por se tratar de um museu cujo principal colecionador era monarquista, exibindo assim, a fetichização do colecionismo de objetos relacionados à monarquia e principalmente à figura do monarca. Essa fetichização dos artefatos seria ‘expressa na superestimação daqueles itens’ (RAINHO, p.57, 2023) e por isso são as únicas roupas originais expostas no museu.

Outra motivação para a não exibição de outras roupas originais do século XIX está na questão técnica. Mesmo existindo peças de roupas femininas e masculinas no acervo do museu, doadas por diversas figuras importantes da elite juizforana da segunda metade do século XIX, segundo Portela (2017), o mesmo ainda encontra dificuldades técnicas de armazenamento e restauro para lidar com suas peças mais frágeis. Outra questão, de cunho de gênero, está na proximidade da moda com o universo feminino, o universo das frivolidades (SOUZA, 1987), e parece que por mais que o museu tente sair da narrativa patriarcal com suas exposições das coleções de Dona Maria Amália e Maria Pardos e mesmo agora com a reabertura da “Villa”, tendo expostos alguns objetos de uso pessoal das mulheres da família, ainda seja uma tendência deste museu enaltecer mais o Império, o Imperador e suas vestes imperiais.

Dentre os dois trabalhos já realizados sobre as roupas do acervo do MMP, um foca nos fardões (FREESZ, 2015) e o outro, nas roupas femininas (PORTELA, 2017), isso deve-se, principalmente, ao grande foco nas pinturas presentes nas coleções do museu, objeto principal

de pesquisa do Laboratório de História da Arte da UFJF coordenado pela ilustre Profa. Dra. Maraliz Christo.

ola@grandesite.com.br

Considerações finais

A moda quando está presente em um museu, ela se transfigura de objeto de moda para objeto documento (BENARUSH, 2015), porém, quando essas peças que estão presentes no acervo não recebem um direcionamento e uma valorização na exposição, seu valor cultural se esvazia. Sem o devido contexto e o devido estudo, uma peça de roupa em um museu é apenas como uma peça de roupa guardada em um armário. Entretanto, é compreensível que um museu com verba municipal tenha mais problemas de estrutura, ainda que haja boas intenções por parte da curadoria.

É muito bom ver o Museu Mariano Procópio finalmente aberto por inteiro e cumprindo sua função de museu histórico, sendo tomado não só pela curiosidade e pela memória afetiva do público juiz-forano, que frequentou a parte que ficou aberta anteriormente, mas também por turistas curiosos de diversas partes do Brasil. Porém, será que algum dia o Museu Mariano Procópio terá condições de exibir seu acervo de indumentária por completo? Se sim, será que o acesso a essas peças ficará mais acessível tanto para pesquisadores quanto para os visitantes? Será que em algum momento as mulheres terão sua história contada no MMP de forma mais marcante, e em especial através de suas roupas? Por fim, restam mais questões do que afirmações visto que esta pesquisa está apenas em sua fase inicial. Entretanto, é possível afirmar que peças de moda precisam sim ser expostas e estudadas dentro dos museus, já que, elas fazem parte do nosso patrimônio cultural e merecem sua devida valorização como tal.

Referências

BENARUSH, Michelle Kauffmann. Por uma museologia do vestuário: Patrimônio, memória, cultura. In: MERLO, M., org. **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, p. 99 – 112, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Método científico e hierarquia social dos objetos. **Escritos de educação**, v. 16, p. 37 – 41, 1998.

BOTTALLO, Marilúcia. Museus e o processo colecionista: Acervos materiais e imateriais e o ambiente virtual. In: MERLO, M., org. **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, p. 37 – 50, 2015.

FREESZ, Clara Rocha. **A odisseia das roupas de D. Pedro II: dos guarda-roupas imperiais às arcas do Museu Mariano Procópio**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1380>. Acesso: 12 Jun. 2023

FUNDAÇÃO MUSEU MARIANO PROCÓPIO. **Apresentação**. Disponível em: https://pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/mapro/. Acesso em 12 jun. 2023.

MENESES, Ulpiano T. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista: história e cultura material**, v. 2, p. 9-42, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5289/6819>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NOROGRANDO, Rafaela. Panorama dos museus de indumentária na Europa e Américas e uma reflexão antropológica. In: MERLO, M., org. **Museus e moda: acervos, metodologias e processos curatoriais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, p. 23 – 35, 2016.

NOROGRANDO, R. Moda & museu: instituições, patrimonializações, narrativas. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 103–112, 2012. DOI: 10.26563/dobras.v5i12.120. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/120>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Museu recebe doação formal de material expositivo**. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=69652>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PORTELA, Andrea Lomeu. **Trajatórias sociais das roupas do Museu Mariano Procópio: tramas e afetos**. Andrea Lomeu Portela. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/4482/1/andrealomeuportela.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RAINHO, Maria do Carmo. O lugar da moda em um museu histórico. In: SALLES, M., org. **Museologia da moda: acervos e coleções no Brasil**. São Paulo: Alameda, p.47 – 63, 2023.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das Roupas: A Moda no século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

WIKIPEDIA. **ALFREDO FERREIRA LAGE**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Ferreira_Lage. Acesso em 16 jun. 2023.

ZONA DA MATA, G1. **Após determinação judicial, diretora do Museu Mariano Procópio é nomeada em Juiz de Fora**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/11/13/apos-determinacao-judicial-diretora-do-museu-mariano-procopio-e-nomeada-em-juiz-de-fora.ghtml>. Juiz de Fora. 2021. Acesso em: 13 set. 2023.